

# **RELATÓRIO DO FÓRUM DE DIAGNÓSTICO AUDIOLÓGICO BÁSICO- 29º ENCONTRO INTERNACIONAL DE AUDIOLOGIA- FLORIANÓPOLIS/SC**

**DATA: 14/04/2014**

**HORÁRIO: 8h às 10h**

COORDENAÇÃO: Liliane Desgualdo Pereira e Renata Mamede Carvalho

SECRETÁRIA: Isabella Monteiro de Castro Silva

## **1- INTRODUÇÃO**

Foram, inicialmente, apresentadas as discussões do fórum de 2013 para posicionar os ouvintes frente às discussões que seriam apresentadas para 2014. O teste com tom puro não reflete informações sobre como as pessoas se comportam no meio ambiente. Os testes de fala são indicadores de sensibilidade, acuidade e habilidades mentais. A curva logaudiométrica apresenta uma inclinação e formato típico para a normalidade assim como para cada tipo de perda auditiva. Essa foi a sugestão do ano de 2013: aplicação da curva logaudiométrica na prática clínica para levantamento dos achados fornecidos frente às diferentes perdas e com relação a custo/benefício de tempo de aplicação versus informações diferenciais fornecidas. Houve sugestão de teste recém-aplicado em estudo sobre identificação da consoante no ruído com formato de sílaba vogal-consoante-vogal.

## **2- Profa Dra Silvana Frota**

Levantamento de questionamentos: qual procedimento seria acrescentado à bateria de avaliação básica? Todos os pacientes fariam ou apenas os que possuem queixa? Qual mecanismo do processamento auditivo teria efeito de triagem para dificuldades de audição em ambiente ruidoso? Sua apresentação baseou-se em apresentar triagens de processamento propostas internacionalmente com, preferencialmente, 3 mecanismos avaliados. Sugestão: TDD + avaliação simplificada de Pereira (1997).

## **3- Profa Dra Francisca Araújo**

Apresentação de realidade de atuação ímpar para acessar populações ribeirinhas no Pará e levantamento de dificuldades regionais. Levantou discussão acerca da apresentação do tom puro quanto ao espectro de frequência (modulado ou contínuo) e duração da apresentação conforme a frequência e faixa etária respondente, respeitando-se tempo de latência de resposta que varia frente à frequência (maior para sons graves e menor para agudos) do estímulo e idade do sujeito. Associando à questão

dos espectros de frequência, sugeriu o uso dos sons de Ling para avaliação da logaudiometria.

#### **4- Discussão**

Estavam presentes à discussão cerca de 80 pessoas. Representante do Pará acha impossível acréscimo de 3 procedimentos na avaliação básica, já que a avaliação básica convencional já traz dificuldades de aplicabilidade na realidade regional. Levantou-se questionamento de seria acréscimo de um procedimento para sensibilizar o teste de fala ou se seria para realizar triagem do processamento auditivo?

Fga Nara fez apresentação do teste de identificação da consoante e depoimento para esclarecer que poderia ser um teste para auxiliar o adulto ou idoso a identificar-se com problemas auditivos, mesmo ainda sem queixa.

Participante do Rio Grande do Sul relatou fazer triagem em idosos e que isso melhora a aceitação da perda bem como dos encaminhamentos futuros.

Sugestões durante a discussão – execução de curva logaudiométrica a partir de 10 anos de idade no silêncio e no ruído, aplicação de questionário de auto-percepção do ruído.

#### **5- Encaminhamentos**

100% da platéia concordou em fazer coletas de avaliação de fala no ruído e encaminhar para as coordenadoras do fórum para discussão no próximo ano.